



O TEMPERO MARXISTA DA DRAG QUEEN RITA VON HUNT

análise do canal na plataforma Youtube¹

Josiley Carrijo Rafael

Docente no Serviço Social e PPGPS; Mestrando no PPGCOM da UFMT

Cristóvão Domingos de Almeida

Docente no PPGCOM e ECCO da UFMT

RESUMO:

O artigo analisa o canal “Tempero Drag” a partir dos vídeos do Youtube, assim como a produção do conhecimento sobre o mesmo. A pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, atentou-se para as temáticas e as tendências teóricas. O canal contribui com táticas que tendem a multiplicar espaços contra hegemônicos na mídia, no entanto, não se constitui como tema de estudos na área do Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Tempero Drag; Marxismo; Plataforma.

ABSTRACT

This article analyzes the “Tempero Drag” channel based on YouTube videos, as well as the production of knowledge about it. The exploratory, bibliographical and documentary research focused on the themes and theoretical trends. The channel contributes with tactics that tend to multiply counter-hegemonic spaces in the media, however, it is not a subject of study in the area of Social Work.

KEYWORDS: Tempero Drag; Marxism; Platform.

Introdução

O canal Tempero Drag foi criado em 2015, no contexto de pavimentação do bolsonarismo, período pulsante das fissuras abertas pelas jornadas de junho de 2013, que intensificou o processo de queda da popularidade da então presidenta Dilma Rousseff, que um ano após a criação do Tempero Drag, sofreu golpe político-midiático-jurídico-parlamentar, abrindo espaço para fortalecimento da extrema direita e a eleição presidencial de Jair Messias Bolsonaro, em 2018.

O contexto de criação do canal pode ser caracterizado com um dos

¹ O texto foi apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero, edição de 2024. A presente versão passou por alterações com atualização de dados e inserção de novos conteúdos.



momentos mais dramáticos da formação brasileira pós Constituição de 1988. Em razão das ameaças que são impostas à democracia liberal e ao que convencionamos chamar de Estado Democrático de Direito. É a partir do nosso compromisso ético e político com o desvelamento da realidade concreta que temos como alicerce teórico-metodológico a chamada teoria social crítica, fundamentalmente de cariz marxista e marxiana. Por entendermos que ela é a que melhor possibilita o que Braga (2011, p.8) denomina como “questões de horizonte”, quando o autor aborda sobre a questão metodológica como tomada de decisões, afirmando que “ao trabalhar com uma teoria assumimos como horizonte de reflexão a ordem de questionamento diante da qual construímos nossas perguntas específicas de investigação”. Nossa vinculação teórica, está subsidiada por uma compreensão do ser humano genérico-singular-diverso, da sociedade, das relações sociais e de um contexto de relações mundializadas, amparadas numa análise subsidiada pela perspectiva de totalidade, própria da nossa compreensão sobre o método em Marx.

Os dados apresentados na sequência são os resultados de um processo exploratório, que buscou conhecer a produção do conhecimento sobre o canal Tempero Drag, tendo como corpus da pesquisa bibliográfica: 1) Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 2) Portal de Periódicos da CAPES; 3) Dez Revistas da área do Serviço Social: Serviço Social & Sociedade, Temporalis, Em Pauta, Ser Social, Katálysis, Argumentum, Serviço Social em Perspectiva, Libertas, O Social em Questão, Textos & Contextos. Os procedimentos iniciais consistiram no uso dos descritores: 1) Tempero Drag; 2) Rita Von Huntz.

O levantamento nas plataformas da CAPES não usou filtros com delimitações temporais e de área científica, com intuito de identificar todas as produções sobre o canal e sobre o trabalho comunicativo exercido pela drag queen. No entanto, os resultados apontam que os estudos existentes e disponíveis no Banco da CAPES estão vinculados a programas de pós-graduação em Comunicação. No Portal de Periódicos, foram encontradas duas produções da comunicação, uma da geografia e outra da pedagogia.

As dez revistas da área do Serviço Social foram selecionadas como corpus da pesquisa em razão da inexistência de bibliografia nas duas plataformas da CAPES. A definição dos periódicos foi feita exclusivamente pelo conceito que os



mesmos receberam na última avaliação de quadrienal da CAPES, todas com Qualis A. Para realização do levantamento, foram utilizados os mesmos descritores mencionados anteriormente, em todas edições disponíveis no formato digital a partir do ano de 2015, ano de criação do canal na plataforma Youtube.

Cabe destacar que o presente artigo é fruto de pesquisa exploratória, por se tratar de uma aproximação preliminar com a temática, que será aprofundada no processo de finalização da Dissertação de Mestrado, a partir de técnicas específicas no processo de análise dos dados coletados no canal Tempero Drag. Martino (2018, p.95) aponta que a pesquisa exploratória se caracteriza como uma atividade que busca identificar se a “ideia de pesquisa é boa o suficiente para ser desenvolvida”, aponta que somente a partir da exploração essa questão será amenizada, para o autor, “a ideia é fazer um mapeamento prévio do terreno a ser explorado durante a pesquisa principal, pensando nas etapas a percorrer” no processo de amadurecimento e lapidação do processo investigativo. Para Gil (2008, p.28), geralmente “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”, exatamente o que sinalizamos anteriormente, que o presente artigo é expressão de um exercício exploratório que terá seu aprofundamento em estudos e exposições posteriores.

O artigo também é produto da intercalação da pesquisa exploratória com a pesquisa bibliográfica e documental, entendendo os dados disponíveis no youtube, ou seja, no canal Tempero Drag como documentos audiovisuais. Recorremos ainda, às entrevistas que o professor Guilherme Terreri, que dá vida à drag queen Von Hunty, concedeu a sites e podcasts, que expressam a história e o movimento que o personagem foi tomando desde a sua criação.

O tempero da drag Rita Von Hunty em números e temáticas

O canal Tempero Drag foi criado em 23 de abril de 2015². Através de levantamento realizado no início do mês de julho de 2023 apresentava 1,15 milhões de inscritos e o registro de 55.495.078 visualizações no youtube, de um total de 284 vídeos publicados. O canal apresenta a seguinte descrição: “Desde 2015 tratamos de temas sociais e políticos com humor e arte. Acreditamos na educação como ferramenta de emancipação e trabalhamos em união por mais e melhores acessos”

² O primeiro levantamento foi realizado no dia 09 de julho de 2023, posteriormente realizamos dois outros monitoramentos, no mês de julho de 2024, e março de 2025.



(Tempero Drag, 2023). No dia 31 de julho de 2024, voltamos a monitorar os dados do canal, constavam 1,24 milhões de inscritos e o registro de 65.732.106 visualizações, de um total de 333 vídeos. Um crescimento de pouco mais de 10 milhões de visualizações num período de um ano. O mais recente monitoramento realizado no mês de março de 2025, apresentava 1,33 milhões de inscritos e o registro de 72.688.767 visualizações, de um total de 360 vídeos publicados. Aumento médio de 7 milhões de visualizações no percurso de 8 meses.

Guilherme Terreri Lima Pereira, é o professor que criou e dá vida à personagem Rita Von Hunty. Com duas graduações no currículo, formado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), a drag queen tem ocupado espaço de destaque na mídia em geral, especialmente os meios de comunicação da internet, comprometidos com divulgação de conteúdos críticos.

Em maio de 2023, Guilherme Terreri participou do videocast “Desculpa alguma coisa”, apresentado por Tati Bernardi. A entrevista está disponível no youtube e foi concedida sem a caracterização da personagem, algo que possa vir a confundir o público, habituado a ver Terreri nos vídeos e fotografias vestido de Rita Von Hunty. A entrevista foi publicada no site Universa Uol e apresenta elementos que nos auxiliam a compreender o universo que envolve a personagem.

“Faço a Rita há dez anos, comecei no carnaval. Não tinha ideia de nada”, contou. “Na época, a gente estava num país em que o tecido social estava sendo rasgado, e eu tinha 20 centavos para colaborar. Mas eu sou só mais um professorzinho e eu tenho um teto. Preciso entender minhas limitações”, diz, revelando que já começou a pensar em parar. [...] Ele conta que a ideia inicial da montagem era criar uma imagem contraditória. **“Então, se a minha drag é marxista de difusão da teoria que organiza a luta anticapitalista, qual a imagem que ela vai ter que ter?”** Da Margaret Thatcher”, explica, referindo-se à primeira-ministra britânica entre 1979 e 1990, conhecida por um posicionamento conservador. “Em momento nenhum é para gostar da Rita. Era para provocar. A Rita explora mão de obra e é de extrema esquerda”, disse. “Como artista, a gente tem esse poder do botão do volume, e aí vou ajustando esse volume a depender de para onde vou indo”, finalizou (Universa UOL, grifos nossos).

O posicionamento do professor no bate papo com a escritora e apresentadora Tati Bernardi, evidencia o que fica escancarado em alguns vídeos do Tempero Drag e outras participações³ de Terreri em podcasts e videocasts, uma

³ Alguns exemplos que podem confirmar: 1) Lili Entrevista, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1LWVNFME5OA&t=312s> (291 mil visualizações até 10 de julho de 2023). 2) Embrulha sem Roteiro, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zKnYhOa-OVI>



posição teórico-metodológica marxista na maneira de abordar temas do cotidiano ou de suposta intencionalidade acadêmica. Outro elemento importante, já sinalizado anteriormente no artigo, é o contexto da criação do canal, denominado por Terreri como período delicado em que o “tecido social estava sendo rasgado”. Essa observação crítica pode ser reafirmada através dos estudos que buscaram decifrar a década passada, que analisam parte dos acontecimentos sociais, econômicos e políticos que marcaram a crise e as ameaças que tomaram conta da realidade brasileira no período correspondente à gestão governamental de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro, assim como a crise estrutural do capital na sua mais recente face: “capitalismo pandêmico”.

Com objetivo de compreender os determinantes que fazem do canal Tempero Drag um dos produtos de comunicação do espectro político da esquerda brasileira de maior sucesso, buscamos identificar quais os vídeos mais visualizados e quais temáticas estão abordando, assim como o período da sua divulgação no youtube. Na sequência apresentamos os dados encontrados em 3 períodos distintos:

VÍDEOS MAIS VISUALIZADOS ATÉ JULHO DE 2023 – ORDEM DECRESCENTE

TEMA	VISUALIZAÇÕES	DATA	COMENTÁRIOS	LIKE
Bíblia: a escritura sagrada	1.676.600	21/05/2019	16.845	199 mil
A teoria do apego	1.555.396	16/07/2019	5.267	201 mil
Consciência de classe	1.219.490	06/11/2018	3.412	156 mil
O Deus problema	1.219.249	24/09/2019	11.513	154 mil
As 5 linguagens do amor	919.491	22/10/2019	3.130	120 mil
Racismo, coisa de branco	857.341	19/06/2020	5.944	126 mil
Meritocracia	855.429	07/05/2021	3.850	118 mil
O futuro do trabalho	733.805	28/01/2020	3.044	100 mil
Religião como discurso de ódio	727.621	26/11/2019	3.681	103 mil
Masculinidade tóxica ⁴	670.629	23/04/2019	3.546	97 mil

Fonte: youtube – elaboração própria

(394 mil visualizações até 10 de julho de 2023). 3) Rafinha Bastos – Mais que 8 minutos, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIOVwMgkvPM> (1,1 milhão de visualizações até 10 de julho de 2023). 4) Provoca, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Sru_iq_6ybg (418 mil visualizações até 10 de julho de 2023).

⁴ Em razão da temática, esse é o único vídeo dos 10 mais visualizados que a apresentação não é feita pela Rita Von Hunty, mas sim pelo seu criador Guilherme Terreri, sem a caracterização da drag queen.



VÍDEOS MAIS VISUALIZADOS ATÉ JULHO DE 2024⁵ – ORDEM DECRESCENTE

TEMA	VISUALIZAÇÕES	DATA	COMENTÁRIOS	LIKE
A teoria do apego	1.784.003	16/07/2019	Não aferido	219 mil
Bíblia: a escritura sagrada	1.766.899	21/05/2019	Não aferido	207 mil
O Deus problema	1.287.969	24/09/2019	Não aferido	160 mil
Consciência de classe	1.281.259	06/11/2018	Não aferido	161 mil
As 5 linguagens do amor	959.987	22/10/2019	Não aferido	123 mil
Meritocracia	959.127	07/05/2021	Não aferido	127 mil
Racismo, coisa de branco	894.008	19/06/2020	Não aferido	129 mil
O futuro do trabalho	766.094	28/01/2020	Não aferido	103 mil
Religião como discurso de ódio	754.895	26/11/2019	Não aferido	105 mil
Masculinidade tóxica	693.279	23/04/2019	Não aferido	99 mil

Fonte: youtube – elaboração própria

VÍDEOS MAIS VISUALIZADOS ATÉ MARÇO DE 2025 – ORDEM DECRESCENTE

TEMA	VISUALIZAÇÕES	DATA	COMENTÁRIOS	LIKE
Bíblia: a escritura sagrada	1.823.406	21/05/2019	17.231	212 mil
A teoria do apego	1.813.510	16/07/2019	5.619	221 mil
O Deus problema	1.219.490	24/09/2019	11.950	165 mil
Consciência de classe	1.309.830	06/11/2018	3.493	163 mil
Meritocracia	1.007.152	07/05/2021	4.155	132 mil
As 5 linguagens do amor	971.293	22/10/2019	3.155	124 mil
Racismo, coisa de branco	908.088	19/06/2020	6.009	130 mil
Neonazifascismo	838.708	03/02/2025	4.264	109 mil
O futuro do trabalho	780.404	28/01/2020	3.044	103 mil
Religião como discurso de ódio	768.410	26/11/2019	3.653	107 mil

Fonte: youtube – elaboração própria

A comparação dos dados evidenciam que os vídeos sobre a crítica à religião promovem uma reação do receptor, fazendo com o número de comentários seja consideravelmente mais alto que os demais. O vídeo de meritocracia ultrapassou os demais que estavam com número de visualizações menor que 1 milhão e passou a contar mais de 1 milhão no monitoramento realizado em março de 2025. A publicação do vídeo sobre Neonazifascismo, publicado recentemente, em fevereiro

⁵ Os 10 vídeos mais visualizados continuam sendo os mesmos que identificamos em julho de 2023, no entanto, ocorreram oscilações pontuais na classificação dos mesmos.



de 2025, ultrapassou vídeos antigos e conseguiu ocupar a oitava posição dos 360 vídeos que compõem o canal da plataforma. No vídeo “O futuro do trabalho”, não foi registrada uma única interação por parte da recepção, o número de comentários é exatamente o mesmo que o monitoramento de julho de 2024 registrou. O vídeo “Religião como discurso de ódio”, teve a exclusão de alguns comentários, pois a quantidade de março de 2025 é inferior aos comentários monitorados em julho de 2024.

Fica evidente que dentre os 10 temas que aparecem na lista dos vídeos mais visualizados, 3 estão diretamente relacionados com a religiosidade. Tal fato chama atenção, especialmente pela forte tradição religiosa da população brasileira, que já foi um dos países com maior percentual da população católica do mundo, e, na virada do século passou a demonstrar uma considerável migração de católicos para as religiões evangélicas. O crescimento dessas religiões culminou na legitimação de um determinado setor no âmbito do parlamento no Brasil, reconhecido como a “bancada da bíblia”, com irrestrita vinculação aos valores conservadores, conforme constatado na pesquisa sobre o projeto de poder da bancada evangélica, realizada por Dip (2018).

É louvável a abordagem crítica que Rita Von Huntz apresenta sobre os mecanismos alienantes exercidos pelas religiões, crítica que pode ser notada nas obras da juventude de Marx (2005, 2010), assim como na sua obra magna, O Capital (2011), que possibilitou ao filósofo alemão elaborar os determinantes da alienação na sociedade burguesa da segunda metade do século XIX, assim como a crítica ao fetichismo da mercadoria. Nossa constatação remete ao canal Tempero Drag e à comunicação desenvolvida por Von Huntz o reconhecimento de um exercício comunicacional complexo, que consiste na utilização de material teórico denso traduzido numa linguagem mais acessível para o processo de compreensão do público do canal, valendo-se de exemplos do cotidiano e situações que provocam os sujeitos a refletirem sobre a atualidade. Também é notória a performance cômica e repleta de trocadilhos, que dialogam com as juventudes de diferentes gerações, especialmente as pessoas mais afeitas e próximas da linguagem dos memes⁶.

Não é novidade a guerra travada entre as religiões no âmbito dos meios de

⁶ Sobre os conceitos e seu uso, sobretudo no debate político, ver a contribuição de Leal, Mejia e Nóbrega Júnior (2023), disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/19442/19112>



comunicação hegemônicos, assim como noticiários que veiculam escândalos envolvendo corrupção, apropriação indevida de bens materiais e abusos sexuais. O exemplo mais emblemático na particularidade brasileira é a rivalidade entre a Rede Globo de Televisão e a Rede Record. Outro elemento que merece destaque e investimento acadêmico é o estudo sobre a recepção do canal Tempero Drag, particularmente pelo considerável número de comentários nos vídeos que tratam sobre a crítica à religião.

As demais temáticas que aparecem na lista dos vídeos mais visualizados, podem ser tratadas como expressões das contradições que são típicas do modo de produção capitalista ou até mesmo transhistóricas, como é caso da desigualdade de gênero, entendidas por nós e por parte da tradição marxista como expressões da questão social. Destacamos ainda, os temas candentes às questões do mundo do trabalho e dos valores conservadores que atravessam as demais temáticas, assim como o número de visualizações que colocaram o tema da questão racial e do racismo no ranking dos mais assistidos do canal. Essas observações extraídas do movimento exploratório da investigação, nos habilita a lançar a hipótese de que o canal Tempero Drag tem desenvolvido um papel de fôlego ao provocar a consciência política, social e consciência de classe por meio de temas que são recorrentes nos dias atuais.

A produção do conhecimento sobre o canal Tempero Drag: levantamento a partir das plataformas da CAPES e Revistas do Serviço Social brasileiro

A pesquisa realizada nas plataformas de dados bibliográficos da CAPES consistiu no uso de dois descritores: 1) Tempero Drag; 2) Rita Von Huntz. Não foi utilizado nenhum filtro de área, curso, tempo, etc., caracterizando-se como busca universal no acervo disponível na plataforma da CAPES.

Na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações, foram encontradas somente dissertações de mestrado, um total de quatro trabalhos defendidos entre 2021 e 2023. Produções recentes, assim como a própria existência do canal no youtube, criado em 2015. Como já sinalizado anteriormente, não localizamos teses de doutorados.

DADOS SOBRE AS DISSERTAÇÕES

TÍTULO	AUTORES	PROGRAMAS	ANO
--------	---------	-----------	-----



Em algum local dessa tela: a performance da Rita Von Hunty e seu corpo infiltrado	Antonio Hélio da Cunha Filho	PPG em Estudos de Mídia (UFRN)	2023
Rita Von Hunty: uma análise comunicacional sobre gênero no canal Tempero Drag	José Francisco Sirtori	PPG em Comunicação e Cultura (UNISO)	2022
Performance drag em rede: um olhar sobre a intelectualidade drag de Rita Von Hunty ⁷	João Vinicius Nascimento de Jesus	PPG em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA)	2022
As mediações nas performances de Rita Von Hunty no Youtube	Vinicius Oliveira Silva	PPG em Performances Culturais (UFG)	2021

Fonte: Elaboração própria

A partir das dissertações encontradas, buscamos identificar através do currículo lattes dos autores se as pesquisas tinham avançado para o doutorado. O lattes do pesquisador Antonio Hélio da Cunha Filho (graduado em Jornalismo), informa que desde 2023 está cursando doutorado no PPG em Comunicação da UFPE, desenvolvendo a pesquisa intitulada “Da rede ao lado: a mutável dinâmica de distribuição de conteúdo digital e seus acionamentos linguísticos, culturais e econômicos”. Os pesquisadores José Francisco Sirtori (graduado em Publicidade e Propaganda), João Vinicius Nascimento de Jesus (graduado em Jornalismo) não estão cursando doutorado, conforme seus currículos lattes, atualizados no primeiro semestre de 2023. Consta no currículo lattes do pesquisador Vinicius Oliveira Silva, atualizado em 21 de março de 2023, que o mesmo está inscrito como doutorando no PPG em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO da UFMT), porém, não é informado o título ou tema da pesquisa em desenvolvimento, o mesmo foi identificado a partir do currículo lattes de sua orientadora, com o seguinte título: “As mediações de drag queens comunicadoras do youtube”. Ou seja, a informação conota que a pesquisa parece ter se ampliado para outros canais e personagens do universo das drag queens.

Cunha Filho (2023, p.40) apresenta uma sistematização das tipologias de programas do youtube, dentre eles os considerados pelo autor como “mais à esquerda do espectro político”, também denominado por Cunha Filho (2023, p.40) como “produção progressista”, conteúdos que são autointitulados por seus idealizadores e produtores como produtos de esquerda. Eles são divididos em três grupos, sendo: 1) Veículos jornalísticos de esquerda, com envolvimento mais

⁷ Dissertação de Mestrado não disponível para visualização no Banco da CAPES, contendo apenas informações gerais e o resumo.



acentuado de profissionais da comunicação, nesse bloco são mencionados o Mídia Ninja, Meteoro Brasil e Galãs Feios; 2) Criadores de conteúdo progressistas, que são apontados como conteúdos com maior vinculação com os apresentadores, sem compromisso com os parâmetros jornalísticos e uso do humor para difusão dos conteúdos progressistas. Neste agrupamento o autor destaca o papel exercido por Cauê Moura, Tiago Spinelli e Luideverso; 3) Canais de Esquerda com teor acadêmico, que agrega tanto conteúdos políticos quanto o uso da linguagem acadêmica. Esse último é o espaço em que Cunha Filho (2023) localiza o perfil do canal Tempero Drag. Nossa impressão é que o canal Tempero Drag apresenta elementos que o coloca numa relação híbrida entre o grupo 2 e o grupo 3.

Vejamos como os pesquisadores sobre o canal Tempero Drag delimitaram suas pesquisas e como elas são apresentadas nos resumos das Dissertações:

A dissertação busca investigar a produção de conteúdo com viés progressista e a utilização de elementos performáticos como catalisadores midiáticos, para um processo de formação política e construção de um movimento contra-hegemônico no ambiente digital. A pesquisa entende também, as potências que tais performatividades proporcionam para uma infiltração nas mídias hegemônicas. Como elemento central, a pesquisa investigará a drag queen, Rita Von Hunty (persona do professor e ator Guilherme Terreri) e seu canal no YouTube, Tempero Drag. O percurso da pesquisa compreenderá a produção dos conteúdos no canal e como os elementos performáticos são dispostos na tela, mapeando-os e entendendo seus efeitos sensíveis, além disso, observa como a presença da Rita Von Hunty sinaliza e, possivelmente, lidera um movimento progressista de esquerda nas plataformas digitais. A pesquisa ainda identifica como a performatividade permite uma infiltração em veículos tradicionais, criando cenas de dissenso no discurso hegemônico (Cunha Filho, 2023, p. 8).

Nos últimos anos, notamos uma grande ascensão das drag queens na mídia e especialmente nas redes sociais. As drag queens ainda são enigmáticas para a grande maioria das pessoas, dificultando sua interpretação. Diante disso, o problema que levantamos é: como a categoria drag queen é construída em audiovisuais veiculados pelo Canal Tempero Drag quando abordam as relações de gênero? O objetivo geral foi investigar de que forma a drag Rita von Hunty, apresentadora do canal, contribui para alimentar o debate sobre as relações de gênero e sexualidade. Os objetivos específicos foram: discutir o conceito de gênero e sexualidade, entender a categoria drag queen e o surgimento de Rita von Hunty, sua construção e comunicação; conhecer o contexto sócio-histórico da formação da cultura drag; e, analisar os audiovisuais do Canal Tempero Drag (Sirtori, 2022, p.8).

Esta dissertação trata de compreender de que forma a drag e youtuber Rita Von Hunty permite ver novas formas de práticas drag, tendo como enfoque os elementos que configuram sua performance na produção do que chamamos de intelectualidade drag. Vídeos no seu canal no YouTube, intitulado Tempero Drag, são tomados como vetores audiovisuais que ajudam a engendrar uma trama de materiais que abrangem



audiovisualidades em outros canais no YouTube e no TikTok, além de publicações no Instagram e no Twitter (Jesus, 2022, s/p).

Esta pesquisa discute as mediações nas performances de Rita Von Hunty no Youtube, a partir de uma etnografia da internet com suporte da teoria das mediações de Martín-Barbero. Os resultados apresentam soluções criativas observadas nas performances de uma educadora drag queen, que proporcionam técnicas, cognitividades e fluxos de identidades, além de interação, dialogismo e ativismo para falar de questões LGBTQIA na internet. Uma oportunidade para percebermos como as performances de Rita Von Hunty colocam em crise as normas impostas pela heterossexualidade compulsória, ao abrir espaço para falar sobre as diferenças em seus vídeos. Os resultados mostram que dialogar sobre assuntos LGBTQIA no ciberespaço é importante para a desconstrução de padrões e estigmas, por meio de uma linguagem acessível e presente no cotidiano das pessoas (Silva, 2021, p.9).

Os extratos dos resumos das Dissertações demonstram que apesar das mesmas buscarem no canal Tempero Drag o lócus do processo investigativo, cada autor elabora uma delimitação de pesquisa, o que nos leva a considerar a diferenciação entre elas. Na pesquisa de Cunha Filho (2023) aparece o elemento da comunicação contra-hegemônica, o autor está preocupado com dimensões ideológicas e com o espaço que a comunicação desencadeada pelo espectro da esquerda conseguiu avançar tendo como comunicadora a figura performática da drag queen Rita Von Runty, sua pesquisa tem como corpus 18 vídeos lançados no youtube entre julho de 2021 a julho de 2022.

A preocupação de Sirtori (2022) está assentada na maneira como o canal comandado por uma drag queen aborda a questão de gênero. Delimitação que aparece no levantamento que realizamos sobre os 10 vídeos mais visualizados ao longo da existência do canal Tempero Drag. No entanto, o referido vídeo não compõe o arsenal selecionado pelo pesquisador, a delimitação utilizada privilegiou 5 vídeos, intitulados no canal da seguinte forma: 1) Rita em cinco minutos: gênero e natureza; 2) Papel de Gênero; 3) Eu não sou uma mulher; 4) Gênero, poder e narrativa; 5) Gênero no Brasil.

Jesus (2022) e Silva (2021) apresentam similaridades ao destacarem a preocupação com estudos sobre a performance, comungam a referência aos estudos sobre mediação a partir da contribuição de Martín-Barbero. A pesquisa de Jesus (2022) não está disponível na sua integralidade, o que dificulta compreender os caminhos e escolhas que tomou no processo de investigação, ainda que no resumo faça menção a referências teórico-metodológicas. No resumo disponibilizado



no Banco da CAPES, é possível localizar sua preocupação em analisar a performance drag como no youtube como ponto de partida para ocupação de outras redes sociais. Silva (2021) concentra sua investigação nas questões que envolvem o debate sobre a população “LGBTQIA”, pelos estudos de mediação articula o debate com a questão racial e afirma que Rita Von Hunty desenvolve a tarefa de “mediações das identidades buscando estratégias para enegrecer as referências, como uma forma também de alertar e apontar a presença do racismo na mídia” (p.84).

As 3 dissertações que estão disponibilizadas apresentam referências e preocupações com a questão da performance, também se comprometem a apresentar a escolha metodológica e os caminhos trilhados para levantamento e análise dos dados, possibilitando a comparação e diferencialidade entre elas. É preciso destacar que as 4 Dissertações localizadas são de pessoas do gênero masculino, ainda que reconheçamos que questões de identidade precisam considerar outros fatores que a mera identificação normativa dos nomes que indicam o sexo.

A pesquisa realizada por Cunha Filho (2023) apresenta dados que chamaram nossa atenção, o autor contabiliza referências bibliográficas, apresenta as tendências teóricas e elenca os canais que denomina como integrantes do espectro da esquerda, apresentando números de inscritos. Vejamos o que aponta Cunha Filho (2023, p.67):

Ao todo, são 95 autores citados nos vídeos analisados que dialogam de alguma forma com os conteúdos dos vídeos da Rita Von Hunty. A escolha de colocar o nome de todos os autores no texto vem também de uma provocação que a Rita, em um dos vídeos, comenta que seria o excesso de bibliografia (Von Hunty, 2022h) e como isso é também proposital, fazendo um chamamento à importância de aprofundar no que se estuda, ela entende que essas leituras são opcionais aos ouvintes. A quantidade de leituras e sugestões de livros nos vídeos da Rita, primeiro, mostra o aprofundamento em seu conteúdo no momento de produzir seus vídeos para o YouTube, o que desconstrói algumas máximas de que o conteúdo digital é superficial. Segundo, como falou a própria Rita Von Hunty em uma conferência organizada pela UFRN, chamada de Universidade das Quebradas, ela se refere ao seu canal como “um arsenal gratuito de armas da crítica, o meu canal é uma tenda” (VON HUNTY, 2022). Para a autora, seu veículo de comunicação é um repositório de conteúdo disponível para ser instrumento de formação crítica, para que, quando seja possível, haja um enfrentamento às hegemonias. Com o nome de todos os autores citados nos vídeos analisados, é possível perceber a diversidade de fontes que permeia o Tempero Drag. Desde autores clássicos das ciências humanas, como também obras de cunho político e revolucionário, Rita ancora seu conteúdo nas mais diferentes vertentes das ciências sociais. Além de trazer



conhecimento dos clássicos, estão presentes autores de diversas nacionalidades e etnias, sejam latino-americanos, europeus, asiáticos e/ou africanos.

A Dissertação apresenta ainda elementos da comunicação utilizada pela personagem, como mudança do tom da voz e um vocabulário elaborado para arrebanhar visualizações e inscritos para o canal, mesclando a linguagem acadêmica com a linguagem popular, sem perder refinamento que supostamente sua condição social lhe imprime, ou seja, em linhas gerais uma dinâmica contraditória entre sua estética e os ideais que diz defender, ancorados na tradição marxista e no pensamento marxiano. Cunha Filho (2023, p.78), aponta que “a presença desse vocabulário também promove a cristalização da personagem, tendo em vista que o arquétipo que a baseia, como já mencionamos, é de uma mulher madura vinda da aristocracia/burguesia paulistana”. A drag se vale também de outras estratégias que são apontadas como determinantes para a conquista e público e visualizações.

A Rita Von Hunty sempre começa seus vídeos com mini esquetes de humor que abordam de maneira rápida a temática daquela edição, conforme já destacamos anteriormente, e nesses momentos geralmente há no vocabulário a presença de palavrões e um jeito mais ríspido no uso linguístico dela com seus auxiliares. Essa encenação, que remete a algo de bastidores Goffman (2002), mostra também essa outra esfera que a personagem aborda no tipo de personalidade que ela emite em sua personagem drag. O uso dicotômico das palavras também serve para o modo como são tratados os espectadores. A Rita Von Hunty tanto pode chamar os seguidores de meus anjos e anjas ou meus amores, como também comumente irá se referir aos espectadores como perversinhos e perversinhas, ou de arrombadinhos e arrombadinhas. Além do tratamento dado aos seguidores, a Rita Von Hunty se refere aos autores de maneira diferenciada, especialmente aqueles que ela tem mais contato com a obra, e que a presença de suas teorias são frequentes nos vídeos, são eles: Raymundinho (Raymond Williams), Seu Karlinhos (Karl Marx) e Seu Paulinho (Paulo Freire), às vezes chama outros autores por apelidos, especialmente o Michel Foucault, o qual se refere como a Careca Francesa ou como Foucouila. O uso desses elementos é primordial para a manutenção da performance, mas também para a popularização desses autores nos meios digitais (Cunha Filho, 2023, p.78-79).

O autor contextualiza outros elementos e destaca a metodologia elaborada para a realização da pesquisa, denominada de metodologia do corpo infiltrado, criada a partir das experiências no processo investigativo o qual se debruçou para analisar os elementos que constituem o conteúdo do canal Tempero Drag.

Tal característica demarca um diferencial metodológico em comparação com as outras Dissertações e pode ser considerada para estudos que buscam



compreender as complexas dimensões que envolvem pesquisas na área da comunicação e áreas afins.

Ao nos depararmos com as pesquisas realizadas sobre o canal do youtube Tempero Drag, as metodologias utilizadas nos imprimiram a indagação sobre a suficiência do conteúdo dos vídeos para continuidade dos nossos estudos no âmbito da investigação. Essa indagação aparece colada na reflexão sobre a necessidade de aplicação de entrevista junto à comunicadora Rita Von Hunty, no sentido de privilegiar no roteiro da entrevista os elementos que talvez os vídeos não consigam apresentar respostas. Nesse ponto, destacamos as questões que envolvem a performance elaborada para comunicação da tradição marxista. Temos como hipótese que a performance que mescla a comunicação acadêmica com humor e despretensão, aparentemente articulada com elementos da educação popular, possuem em si uma potente estratégia para multiplicação do pensamento crítico, na direção de uma sociedade mais consciente e conscientizadora.

A pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES, possibilitou acessarmos materiais teóricos de outras áreas do conhecimento que não a Comunicação, um artigo em periódico da Geografia e outro da Pedagogia. Vejamos:

DADOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO
Rita Von Hunty e o canal Tempero Drag: infotainment, representatividade e mobilização	Manuela do Corral Vieira; Matheus Henrique Cardoso Luz	Aturá - Revista de Pan-Amazônica Comunicação	2020
Performatividade de Gênero e (des)conexões na rede de comunicação do canal Tempero Drag no Youtube	Telma Sueli Pinto Johnson; Ana Carolina Rezende de Souza	Revista Temática	2022
Uma análise interseccional dos limites e potencialidades revolucionárias de vídeos do youtube a partir da perspectiva antirracista de Rita Von Hunty o canal "Tempero Drag"	Ivanderson Pereira da Silva; Mayara Teles Viveiros de Lira; Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss	Revistas Tempos e Espaços em Educação	2022
Tempero Drag: pedagogias e performances corporais de Rita Von Hunty	Thiago Coelho de Santana; Edvaldo Souza Couto	Revista Caderno Pedagógico	2024

Fonte: Elaboração própria

Os textos expressam um certo descompasso com a perspectiva de totalidade, existe uma espécie de autonomização dos estudos de gênero,



corporalidade e performance. Somente o artigo de Silva, Lira e Voss (2022), busca dialogar com os textos de Marx, no caso, exclusivamente A Ideologia Alemã, de Engels e Marx. Mesmo que o canal se coloque nesse campo teórico-político, as pesquisas que localizamos são estudos com predominância do uso de autores como Butler e Foucault, evidenciando que os mesmos estão assentados numa abordagem desconexa da perspectiva de totalidade.

O recurso aos textos da juventude e a obra magna de Marx são ignorados nas pesquisas localizadas nas plataformas que serviram como espaço para a busca da produção do conhecimento. No caso das dez revistas do Serviço Social, apresentadas anteriormente, não localizamos nas edições publicadas de 2015 até 2024 nenhum artigo que tinha como objetivo mapear, analisar, identificar e conhecer o canal da plataforma. É notório que a partir dos anos 2020 as revistas da área passam a apresentar artigos sobre o processo de plataformização, redes sociais, Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive, com a temática das tecnologias ocupando o tema central de algumas edições, no entanto, dentre os artigos localizados, nenhum apresenta o enfoque que buscamos.

Apontamentos Finais

É válido apontar que a escolha e continuidade do tema é consequência da nossa compreensão acerca da necessidade de construção de espaços de socialização da formação crítica, da disseminação de fundamentos teórico-metodológicos que possibilitem a apreensão da realidade concreta na direção da potencialização da consciência política, consciência social, consciência de classe. Possivelmente um debate pouco explorado na comunicação em razão do significado dos grandes grupos que controlam a comunicação no Brasil e no mundo. Assim como, a necessidade de demarcação dos determinantes econômicos que são expressão das desigualdades inerentes ao modo de produção capitalista, que só podem ser enfrentados através da articulação radical das lutas de classes, na direção do fortalecimento de estratégias e táticas que tendem a multiplicar espaços contra hegemônicos de meios de comunicação que consigam decifrar a realidade num contexto de expansão do irracionalismo e do negacionismo.

Mesmo que a vinculação de Rita Von Hunty com a tradição marxista e com a produção marxiana, os estudos que buscaram analisar o conteúdo do canal



ignoram essa vinculação teórico-política em detrimento de referências que são mais aderentes aos estudos da comunicação e outras áreas que compõem os estudos encontrados em nossa pesquisa bibliográfica.

Se o compromisso da drag apresenta um forte e promissor “tempero” marxista, a multiplicação de canais e ferramentas de comunicação na direção de uma vida emancipada precisa ser armar rigorosamente com as armas da crítica para não ser solapada por tendências que ferem e banalizam a perspectiva de totalidade. Uma tarefa para o Serviço Social brasileiro e para as áreas, movimentos sociais e sujeitos coletivos comprometidos com a construção de uma ordem social livre da exploração e opressão.

Referências

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. In: COMPÓS. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação. E-Compós. Brasília, v.14,n1, jan-abr. 2011.

CUNHA FILHO, Antonio Hélio da. Em algum local dessa tela: a performance de Rita Von Huntty e seu corpo infiltrado. 2023. 113f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Estudos da Mídia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, João Vinicius Nascimento de. Performance drag em rede: um olhar sobre a intelectualidade drag de Rita Von Huntty. 2022. 118f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. (O trabalho não possui divulgação autorizada). Resumo disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13417774, Acesso em: 07 de julho de 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Métodos de Pesquisa em Comunicação: Projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Vinicius Oliveira. As mediações nas performances de Rita Von Huntty no Youtube. 2021. 131f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SIRTORI, José Francisco. Rita Von Huntty: uma análise comunicacional sobre gênero no canal Tempero Drag. 2022. 198f. Dissertação (Mestrado) – Programa de



Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2022.

TEMPERO DRAG. Tempero Drag [Homepage de canal de YouTube]. 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/@TemperoDrag/about>, Acesso em: 09 de julho de 2023.

UNIVERSA UOL. Guilherme Terreri conta como criou Rita Von Hunty: “Não é para gostarem”. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/05/11/guilherme-terrerri-conta-como-comecou-rita-von-hunty-e-diz-e-pra-provocar.htm> Acesso em: 10 de julho de 2023.

VENCATO, Anna Paula. “Fervendo com as drags”: corporalidades e performances de drag queens em território gays da Ilha de Santa Catarina. 2002. 131f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.